

*Para as moléstias da culpa
 Esta nota firme e clara:
 Quem não trabalha, não muda,
 Quem não perdoa, não sara.*

*Alegria e desventura,
 Maus fados e dons supremos?...
 A vida, por toda parte,
 Responde conforme cremos.*

*No Banco da Eternidade,
 Achei um aviso assim:
 Perseverança no bem
 Dá dividendos sem fim!...*

AUGUSTO LINHARES

TRABALHO E NÓS

Comum perguntarmos em que lugar estaria o Senhor esperando por nós, a fim de que lhe venhamos executar os desígnios.

- O -

No entanto, a resposta será sempre a mais simples - decerto que Ele nos aguarda o concurso precisamente onde nos achamos.

- O -

E, entendendo-se que o Amigo Sublime conta conosco, disponhamo-

nos a atendê-lo, desincumbindo-nos da melhor maneira do dever que se nos atribui.

- O -

Principalmente, em lhe obedecendo as determinações, nada reclamar, de vez que isso nos colocaria na posição de quem estivesse acolhendo a vida como um fardo, ao invés de uma bênção.

- O -

Reconheçamo-nos na condição do servo a quem se confiam várias empreitadas na estância do tempo e despendamos maior atenção, a fim de penetrar o sentido destes dois advérbios de profunda significação espiritual: aqui e agora.

- O -

Aqui, é sempre o local a que o Senhor nos trouxe para a execução desse ou daquele serviço, neste justo momento.

- O -

Se apreendermos semelhante realidade, perceberemos, de pronto, a importância fundamental de uma opinião, de uma frase, de uma conversação, ainda mesmo a mais singela e a mais apagada.

- O -

E, compreendendo-se que acima daquilo que damos ou fazemos, importa saber como fazemos ou damos; é imperioso arredar de nós qualquer postura que pressuponha reprovação, can-

ságo, desânimo ou desprazer.

- O -

*Guardemos naturalidade e lhe-
neza à frente dos outros. Caridade é
também não constranger ou impressio-
nar negativamente.*

- O -

*Sobretudo, não esperar que o
Senhor esteja aguardando a nossa con-
tribuição na galeria dos heróis ou na as-
sembléia dos santos, quando provavel-
mente estará solicitando, aqui e agora,
de nós outros, alguma tarefa aparente-
mente insignificante ou a prestação de
pequenino favor ao próximo.*

- O -

*Não crer que Ele, o Benfeitor
Excelso, estivesse a chamar-nos para fa-
lar em Seu Nome, tão-somente, a per-
sonalidades famosas ou respeitáveis, e, se
vemos pela frente um malfeitor ou um
mendigo, compreender que esses irmãos
menos felizes são as pessoas com as quais
devemos tratar dos Interesses Divinos,
na mais elevada expressão de nossos re-
cursos.*

- O -

*Ninguém existe órfão de servi-
ço e ninguém esquecido nas tabelas de
nomeação do Governo do Universo para
o levantamento das boas obras, necessá-
rias no distrito da existência em que nos
encontramos.*

- O -

Para nós todos haverá salário pelo orçamento da Lei de Causa e Efeito e para cada obreiro fiel haverá segurança pelas dotações do Instituto da Providência Divina.

- O -

Observemos o nosso lugar de ação e saibamos aceitar sem relutância as obrigações que as circunstâncias nos determinem.

- O -

Então, compreenderemos, se soubermos obedecer, que o Senhor nos situa hoje na posição ideal para cooperar com Ele, no lugar próprio, com o trabalho mais adequado à nossa capacidade e ao lado dos amigos e companhei-

ros absolutamente certos, com os quais conquistaremos, por fim, a certeza de que estamos recolhendo pela Sabedoria e pela Bondade da Vida, o melhor de que somos capazes, quanto a compreender e construir, aproveitar e fazer.

EMMANUEL